

# FHC reduz seu salário e os dos ministros

Em seu primeiro pronunciamento em cadeia de rádio e TV, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem, às 13h, que enquanto o salário mínimo não puder alcançar o valor de R\$ 100, o presidente, o vice Marco Maciel e todos os ministros renunciarão a gratificações equivalentes a 25% dos seus salários.

Ele foi duro com os políticos. Lembrou ter ponderado a eles que "o aumento dos parlamentares, dos ministros e do presidente deveria ser moderado".

Em razão disso, apelou aos líderes dos partidos que revejam "pelo menos a decisão que acabou dando o equivalente a 15 salários aos parlamentares".

A partir de agora, os salários dos ministros e o do vice-presidente caem de R\$ 8 mil para R\$ 6 mil, e o do presidente diminui de R\$ 8,5 mil para R\$ 6.375.

Alvo de críticas pelo aumento de seu próprio salário e pelas concessões feitas ao Congresso para aprovar seus primeiros projetos, Fernando Henrique expli-

cou suas dificuldades de relacionamento com os políticos, os motivos que o obrigaram a vetar o aumento do salário mínimo e a sancionar a anistia concedida ao senador Humberto Lucena (-PMDB-PB).

Disse que precisa dos partidos para aprovar as reformas constitucionais e que vetar a anistia significaria "entrar em guerra" com o Congresso. Cansado das críticas de que seu governo está parado, atacou os "pessimistas profissionais" que pregam a "fracassomania".

Anunciou que não abrirá mão de inaugurar novas práticas de governar. "Isso leva tempo? Leva. Mas nem o presidente nem os ministros são acrobatas de circo para fazer piruetas, receber aplausos e desaparecer nos bastidores", disse. Explicou as realizações de seus 34 dias de governo, destacando uma nova atitude política que o levou, por exemplo, a optar por licitações e leilões de canais de rádio e televisão em vez de usar a prerrogativa da outorga.

Tina Coêlho



*O presidente justificou-se, afirmando que vetar a anistia a Lucena significaria "entrar em guerra" com o Congresso.*